

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA MULTIMEIOS E INFORMÁTICA EDUCATIVA

SARAH KARINE DA SILVA DUARTE

**O USO DO FÓRUM NA EAD:
contribuições pedagógicas**

Porto Alegre

2010

SARAH KARINE DA SILVA DUARTE

**O USO DO FÓRUM NA EAD:
contribuições pedagógicas**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa, pela Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Elaine Turk Faria

Porto Alegre

2010

SARAH KARINE DA SILVA DUARTE

O USO DO FÓRUM NA EAD: contribuições pedagógicas

Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa, pela Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Elaine Turk Faria - FACED (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Helena Sporleder Côrtes - FACED

Prof. Dr. Paulo Rech Wagner - FACIN

Para minha mãe, cujo amor
incondicional sempre estimulou
o meu crescimento.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, namorado e amigos, pelo amor, apoio e compreensão que serviram de base para esta conquista.

À minha orientadora Elaine Turk Faria, por me incentivar, dividindo comigo sua sabedoria e experiência nas constantes sugestões e revisões deste trabalho.

Às professoras Ana Beatriz Delacoste e Marlene Rozek, pelo acompanhamento atencioso desta trajetória, além de todas as contribuições no decorrer dos anos.

À professora Helena Sporleder Côrtes, pelo carinho, pelo jeito alegre, irreverente e crítico de ser que me proporcionaram diversos momentos de reflexão e aprendizado ao longo da graduação.

Aos colegas de aula e de trabalho, pelo carinho, companheirismo e estímulo diário.

Aos professores e alunos que colaboraram como sujeitos desta pesquisa.

Quem ensina aprende ao ensinar e
quem aprende ensina ao aprender.

Paulo Freire

RESUMO

O propósito desta pesquisa é compreender como a ferramenta fórum pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem em cursos na modalidade a distância. Buscou-se analisar os papéis do professor, enquanto mediador pedagógico, e do aluno, sujeito da sua própria aprendizagem, neste espaço de interação que o fórum propicia. Além disso, procurou-se identificar as características e possibilidades desta ferramenta, sugerindo-se alternativas relevantes de utilização do fórum na Educação a Distância (EAD). O percurso metodológico adotado, de caráter qualitativo e exploratório, desenvolveu-se através de uma pesquisa de campo junto a alunos e professores que fizeram uso do fórum em cursos na modalidade a distância de uma mesma instituição de ensino superior que atua em EAD. O levantamento de dados se deu através de questionários semi-estruturados, cuja análise e interpretação foram realizadas com base na Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2007). Nas condições em que a EAD se desenvolve, a interatividade, possibilitada pelas ferramentas de comunicação, adquire fundamental relevância para a transformação das práticas educacionais. Nesse sentido, a análise dos dados mostra que o fórum pode representar na virtualidade a sala de aula presencial à medida que oportuniza a relação pedagógica entre os participantes do curso on-line. Ao interagir no fórum com o objetivo de construir o conhecimento, ou mesmo uma Comunidade Virtual de Aprendizagem, é necessário que aluno e professor assumam novos papéis no processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distância. Fórum. Mediação Pedagógica. Interatividade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	10
2.1.1	Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem: suporte para a construção de Comunidades Virtuais de Aprendizagem	12
2.2	A FERRAMENTA FÓRUM	15
2.3	EAD: NOVAS FORMAS DE ENSINAR E DE APRENDER	18
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	22
4	ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1	O FÓRUM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS	26
4.2	A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO FÓRUM	29
4.3	O ALUNO NO FÓRUM: PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA	32
4.4	FORMAS DE UTILIZAÇÃO POSSÍVEIS: DISCUSSÕES ABERTAS OU DIRECIONADAS	34
4.5	DINAMIZANDO O FÓRUM: ALTERNATIVAS RELEVANTES	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS	45
	ANEXOS.....	49
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PROFESSORES E AOS ALUNOS PESQUISADOS.....	49

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema – a utilização da ferramenta fórum na educação a distância – surgiu a partir da experiência cotidiana da pesquisadora, que ao longo de três anos realizou estágio em uma instituição de ensino superior que atua em Educação a Distância (EAD), em Porto Alegre, participando das equipes de apoio dos cursos oferecidos. Ao realizar o acompanhamento das atividades desenvolvidas nos cursos, nas diversas áreas do conhecimento, se pôde perceber que um dos elementos que diferencia as práticas de EAD na atualidade das práticas de EAD nos seus primórdios é a interatividade, possibilitada pelas ferramentas de comunicação. Dentre estas ferramentas, independente da proposta pedagógica em questão, a ferramenta fórum é a que mais se destaca, sendo sempre utilizada nos cursos virtuais, seja para enviar informações aos alunos, ou com o propósito de discutir as temáticas estudadas, entre outras atividades.

O tema pesquisado também esteve presente, em abordagens práticas e teóricas, no currículo da Graduação em Pedagogia Multimeios e Informática Educativa, cursado pela pesquisadora. Com frequência, a ferramenta fórum foi objeto de estudo e discussão, sendo também utilizada nas aulas de disciplinas como Educação a Distância e Ensino e Aprendizagem Virtuais. Assim, a formação do Pedagogo Multimeios incita um olhar mais cuidadoso e crítico acerca da utilização das ferramentas de comunicação na EAD.

Atualmente a Educação a Distância conta com o suporte de plataformas online, nas quais se constroem Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), que oferecem diversas funcionalidades. O fórum, uma das ferramentas de comunicação existentes no AVEA, apresenta-se como alternativa para suprir uma das maiores necessidades que a EAD possui que é a de interagir, rompendo com o distanciamento físico entre alunos e professores. Diferentes são as formas que essa ferramenta pode assumir, podendo ser configurada de acordo com a intenção pedagógica de cada professor.

Tais possibilidades e exigências da EAD mediada por computadores nos colocam frente ao debate sobre as práticas educativas que se desenvolvem nesse contexto. Nesse sentido, esta pesquisa buscou respostas ao seguinte problema de pesquisa: **como a ferramenta fórum pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem em cursos na modalidade a distância?**

A partir desta questão norteadora, objetivou-se analisar como a mediação pedagógica pode influenciar a participação discente no fórum; justificar de que forma o aluno distante pode participar significativamente do fórum; identificar as possíveis formas de utilização da ferramenta fórum em cursos na modalidade a distância e os objetivos correlatos; sugerir alternativas relevantes de utilização do fórum em cursos a distância.

O percurso metodológico adotado possui caráter qualitativo, cuja intenção é a compreensão das informações pesquisadas, e exploratório, que desenvolve e esclarece idéias, objetivando oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação sobre o fenômeno que é pouco explorado.

Optou-se por uma pesquisa de campo, na qual se realizou um levantamento através de questionários semi-estruturados junto a quatro alunos e a quatro professores que fizeram uso do fórum em cursos na modalidade a distância de uma mesma instituição de ensino superior que atua em EAD, em Porto Alegre/RS. A análise e interpretação dos dados coletados foram realizadas com base na Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2007).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância está hoje em constante expansão. Instituições das mais variadas áreas adotam a EAD tanto como complemento ao ensino presencial, quanto em cursos na modalidade a distância. Segundo Giraffa, Faria, Wagner e Beiler (2009) observa-se na atualidade “um contínuo movimento de consolidação e expansão da EAD, ampliando-se o número de países, empresas, instituições educacionais e alunos que realizam seus cursos em diferentes propostas e com variados recursos.”(p. 189)

Corroborando com esta assertiva, Bielschowsky¹(2008) afirma que em 2007 houve um aumento expressivo da oferta de cursos a distância nos níveis de graduação, de especialização, cursos técnicos, nos ensinos fundamental e médio. Conforme dados apresentados pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta a Distância (AbraEAD, 2008), em 2008 o número de brasileiros matriculados em cursos de EAD somava 2.504.483. Deste total, as matrículas em instituições credenciadas e cursos autorizados pelo Sistema de Ensino, nos níveis de EJA, (Fundamental e Médio), Técnicos, Graduação e Pós-graduação, era de 972.826. Desta forma, só de 2005 a 2008 houve um crescimento de 24,9% em alunos matriculados.

Apesar de existirem diversas conceituações sobre o que seja Educação a Distância, e também pelo fato deste conceito estar em constante modificação devido aos avanços tecnológicos, algumas características são apresentadas de forma consensual por alguns autores. A EAD é principalmente definida como uma modalidade em que o ensino e a aprendizagem ocorrem com a separação temporal e/ou física entre professor e aluno, durante a maior parte do tempo (LITWIN 2000; MORAN, 2003; PALLOFF e PRATT, 2002). Além do distanciamento físico, Desmond Keegan (1980) apud Mugnol (2009, p. 338) apresenta como conceitos chave da EAD: “influência de uma organização educacional; uso da mídia para interligar professores e alunos; troca de comunicação bidirecional; aprendizes vistos como indivíduos, ao invés de grupos de alunos.”

¹ Secretário de Educação a Distância do Ministério da Educação em 2010.

Conforme o Decreto do MEC nº 5.622 de 19/12/2005, a Educação a Distância é caracterizada como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Litwin (2000) corrobora com esta definição ao afirmar que “as propostas de educação a distância caracterizam-se pela utilização de uma multiplicidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento.”(p. 14). Considerando estas características, fica claro que a Educação a Distância implica uma reorganização do processo educativo, deixando de lado algumas características da educação presencial, mas mantendo alguns elementos fundamentais como concepção pedagógica, conteúdos, metodologia e avaliação, que são apenas reestruturados com o suporte das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). Dessa forma, com a separação física e temporal, o professor realiza a mediação pedagógica e o aluno assume uma postura mais ativa diante da sua própria aprendizagem.

A EaD é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a administração do tempo pelo aluno, o desenvolvimento da autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que considere adequado, desde que respeitadas as limitações de tempo impostas pelo andamento das atividades do curso, o diálogo com os pares para a troca de informações e o desenvolvimento de produções em colaboração. (ALMEIDA, 2003, p.331)

Para que o ensinar e o aprender se efetivem nessas condições não-convencionais de educação, as TIC são utilizadas como meios de conexão entre professor e aluno desde os primórdios da EAD, quando “no final do século XX, criaram-se nos Estados Unidos inúmeros cursos por correspondência para a capacitação em diversos ofícios” (LITWIN, 2000, p. 15). Com o avanço das TIC, e, fundamentalmente, com o advento e popularização do computador e da Internet, podemos observar, na atualidade, os mais variados modelos de Educação a Distância em busca de um novo paradigma educacional, utilizando como principal mediador tecnológico os ambientes virtuais, através de plataformas on-line de EAD. Segundo Schlemmer e Garrido (2009), nesses novos moldes, que possibilitam o uso de materiais diferenciados, e, principalmente, o uso dos meios de comunicação que

permitem a interatividade e a interação², a EAD é tida como um processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento, operacionalizando os princípios e fins da educação, de forma que qualquer pessoa pode assumir o papel de agente de sua própria aprendizagem.

2.1.1 Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem: suporte para a construção de Comunidades Virtuais de Aprendizagem

O ambiente virtual utilizado na mediação tecnológica de cursos na modalidade a distância é definido pela maioria dos autores como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Atualmente esse conceito vem sendo ampliado para Ambientes Virtuais de Ensino e de Aprendizagem (AVEA), partindo do pressuposto de que os processos de ensino e de aprendizagem são indissociáveis e constatando a importância da mediação pedagógica realizada pelo professor. Bastos e Mazzardo (2004) reforçam este posicionamento quando destacam e valorizam o papel do professor no planejamento e na implementação das atividades didáticas nos AVEA, como instrumento de mediação não só tecnológica como pedagógica também. No entanto, considera-se AVA e AVEA como sinônimos, já que a literatura de AVEA é mais recente e, portanto, mais restrita.

Sabe-se que na docência em EAD, apesar de se diferenciar em muitos aspectos da educação presencial, a atuação do professor em sua essência não mudou, pois ele ainda é quem seleciona os conteúdos, atende as dúvidas dos alunos e formula o sistema de avaliação. (GIRAFFA, FARIA, WAGNER e BEILER, 2009). Assim, o professor constitui-se também como o grande facilitador, incentivador e orientador do processo de ensinar e aprender. Dessa forma, Bastos, Alberti, e Mazzardo (2005) denominam um AVEA como “um ambiente que possui uma interface para navegação hipertextual que agrega múltiplas mídias, ferramentas de comunicação, síncrona e assíncrona, com proposta pedagógica, localizado em um único sítio.”

Um Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (AVEA) é constituído a partir de diversos recursos e atividades disponibilizados por uma plataforma de

² Cabe salientar que neste trabalho optou-se por utilizar os termos interação e interatividade como sinônimos, devido a esses termos serem constantemente utilizados pelos autores desta forma, sem fazer diferenciação entre os mesmos.

Educação a Distância. Tomando como exemplo, a plataforma MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), utilizada pela instituição de EAD pesquisada, as funcionalidades existentes abrangem: ferramentas de comunicação síncronas (*chat* ou bate-papo) e assíncronas (fórum), ferramentas de escrita colaborativa como a *wiki* e o glossário, salas de entrega de atividades, suporte para a disponibilização de materiais didáticos como vídeos, áudios, textos, links da Internet, entre outros. Conforme PUCRS VIRTUAL (2009), esse conjunto de ferramentas podem ser selecionadas pelo professor de acordo com os objetivos pedagógicos e necessidades do seu público-alvo. Essa possibilidade de escolha de determinadas ferramentas é de grande importância, pois dá liberdade ao docente de utilizar somente o que achar mais interessante e com o que tiver mais familiaridade e segurança para trabalhar junto aos alunos, tendo em vista que

Os ferramentais dos AVEAs permitem ao professor atender de forma diferenciada e personalizada seus alunos, mas para isso há que ter domínio das funcionalidades disponibilizadas na plataforma adotada e a percepção de como utilizá-las didaticamente. (GIRAFFA, FARIA, WAGNER, e BEILER, 2009, p. 179)

Dentre todas as ferramentas que um Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem oferece, as ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas se destacam por possibilitar, através da interação entre os participantes de um curso ou disciplina virtual, a construção de Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA). Assim como o conceito de AVA está sendo ampliado para AVEA, atualmente o conceito de CVA também vem sendo modificado para CVEA (Comunidades Virtuais de Ensino e de Aprendizagem). No entanto, devido ao fato de a maioria dos autores consultados ainda abordarem o termo CVA, neste trabalho optou-se por utilizá-lo dessa forma, mas reconhecendo que uma comunidade virtual que visa apoiar a aprendizagem, estará, conseqüentemente, apoiando o ensino.

Lévy (1999) conceitua comunidade virtual como “um grupo de pessoas se correspondendo mutuamente por meio de computadores interconectados.” (p. 27) Este fenômeno pode ser percebido em diversos fóruns on-line espalhados pela WEB, não somente em AVEAs, mas também em sites abertos, sejam de relacionamento ou de assuntos gerais, nos quais pessoas que não se conhecem pessoalmente se correspondem, lançam dúvidas e também respondem as de outros. Nesse sentido, Palloff e Pratt (2002, p. 47) afirmam que as CVAs “unem

peças que possuem interesses e objetivos similares, ou seja, peças que não estão conectadas por acaso, como se verifica em outras áreas do ciberespaço.”

A interatividade na Educação a Distância mediada por um AVEA precisa ser motivada por fatores que ultrapassam as questões tecnológicas. Assim como na sala de aula presencial, na virtualidade os alunos precisam estar envolvidos por sentimentos de pertencimento e de integração ao grupo, já que “no processo de comunicação está o fato de que vivemos em comunidade e de que estamos sempre à procura dela. Na verdade, nossas tentativas de comunicação são tentativas de construir uma comunidade.” (PALLOFF e PRATT, 2002, p. 49). Corroborando com estas ideias, Silva, Coelho e Valente (2009, p. 208) afirmam que “o que une os membros de uma comunidade não é a estrutura física, mas o estado de espírito e o sentimento de pertencer que os indivíduos dessa comunidade possuem.”

Para que as Comunidades Virtuais de Aprendizagem se formem, “é necessário que se propicie aos participantes um ambiente motivador e tecnicamente adequado ao diálogo e à troca que potencializa o seu surgimento.” (PAZ et al, 2006, p. 332). Nesse sentido, as diversas funcionalidades de um Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem, se utilizadas a partir de uma proposta pedagógica adequada e coerente, podem propiciar a constituição de uma CVA.

Palloff e Pratt apontam alguns resultados que indicam que uma comunidade está se formando:

- Interação ativa, envolvendo tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal;
- Aprendizagem colaborativa, evidenciada pelos comentários dirigidos mais de um estudante a outro do que de um estudante ao professor;
- Significado construído socialmente, evidenciado pelo acordo ou pelo questionamento;
- Compartilhamento de recursos entre os alunos;
- Expressões de apoio e de estímulo trocadas entre os alunos, além de vontade de avaliar criticamente o trabalho dos colegas. (2002, p. 56)

Conforme Silva, Coelho e Valente (2009), o tipo de interação que a comunidade propicia visa construir um saber novo, através da participação de todos, como resultado de uma colaboração coletiva e trocas de informação entre os participantes. Assim, analisando as ferramentas disponíveis em um AVEA, a ferramenta fórum apresenta-se como um local adequado para que uma CVA possa se formar, pois permite um tipo de interação que pode contribuir para a construção coletiva do saber.

2.2 A FERRAMENTA FÓRUM

O fórum é uma ferramenta de comunicação que permite aos participantes se corresponderem de forma assíncrona, na qual não necessariamente as pessoas estejam conectadas ao AVEA no mesmo dia e horário. Pallof e Pratt (2002) manifestam a sua preferência pelo ambiente assíncrono³ tendo em vista que ele permite que as participações dos alunos nas discussões aconteçam a qualquer hora, tendo tempo para pensarem sobre o que se discute e responder no momento que julgarem mais adequado. Diferente das ferramentas de comunicação síncronas, como o *chat*, o fórum possibilita participações mais aprofundadas, pois alunos e professores podem refletir e pesquisar sobre o tema em discussão antes de postar as suas contribuições. Dessa forma, evitam-se mensagens redundantes, apenas concordando com o que já foi exposto pelo grupo.

O fórum é um espaço de discussão assíncrono, via 'Web', no qual pode-se criar tópicos, para debate diferenciado, em cada disciplina/módulo e outras subdivisões – gerais ou específicas – que se queira. A relevância pedagógica do fórum é a de ser um espaço sempre aberto a trocas, para enviar e receber comunicações, em qualquer dia e horário, com possibilidade de comparar as opiniões emitidas, relê-las e acrescentar novos posicionamentos, e, inclusive, armazenar/anexar documentos do Word, PowerPoint ou outros. Fórum é o lugar para fomentar debates, aprofundar idéias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados (FARIA, 2002, p. 134 e 135).

Conforme Silva (2006), o fórum possui uma interface rica, capaz de potencializar a construção colaborativa e dialógica. Ele é amplamente utilizado em cursos na modalidade a distância com o objetivo de propiciar a interação entre o grupo de alunos e professores. Essa interação ocorre através de mensagens, que podem utilizar as linguagens textual, visual e audiovisual. As formas como as mensagens são postadas por cada participante variam de acordo com as configurações de cada fórum, porém uma característica básica do fórum é o registro permanente das mensagens postadas, que podem ser visualizadas pelos demais participantes e muitas vezes respondidas ou comentadas.

Tomando por base o AVEA MOODLE, utilizado na instituição de ensino pesquisada, as configurações disponíveis de fórum são:

³ O mesmo que assíncrono.

- **Fórum geral:** neste fórum as discussões ocorrem livremente, professores e alunos podem criar a quantidade de tópicos de discussões que julguem necessários. Todos visualizam as postagens dos demais participantes antes e depois de suas próprias postagens. Esta configuração propicia discussões sem restrições.
- **Fórum de notícias:** é um fórum pré-definido em todas as áreas da plataforma MOODLE, no qual apenas o professor pode criar tópicos, sendo que todas as mensagens postadas são automaticamente enviadas para o e-mail dos participantes, não havendo possibilidade de desabilitar esse envio. É um fórum destinado unicamente ao envio unidirecional de avisos e notícias, não propiciando a discussão, visto que os alunos não podem responder as postagens.
- **Fórum P e R (perguntas e respostas):** neste tipo de fórum, o professor é o único que pode criar um tópico de discussão, lançando uma pergunta a ser respondida pelos alunos. Os alunos só conseguem visualizar as respostas anteriores dos colegas após enviarem as suas. Esta configuração não propicia um debate sobre as questões lançadas, objetiva que as perguntas sejam respondidas pelos alunos de forma individual.
- **Cada usuário inicia apenas um novo tópico:** este tipo de fórum limita a criação de apenas um tópico de discussão por participante. Não há limite de respostas aos tópicos criados. Aqui, a discussão é mais direcionada, estimula que cada criador do tópico atue como mediador da discussão.
- **Uma única discussão simples:** este tipo possibilita que apenas um tópico de discussão seja criado pelo professor, restringindo a criação de tópicos para os alunos, que podem apenas responder ao tópico do professor. Dessa forma, a discussão fica centrada na postagem inicial do professor. (PUCRS VIRTUAL, 2009)

A escolha por determinados tipos de fóruns em detrimento de outros, deve ser embasada na proposta pedagógica adotada pelo curso ou disciplina virtual, de forma que as características da ferramenta auxiliem significativamente a alcançar os objetivos propostos. Se o objetivo, por exemplo, é realizar uma discussão onde todos os participantes opinem livremente, é mais recomendado a utilização do Fórum

geral e não de outros, como o Fórum de notícias, que apenas transmite informações unidirecionais. Portanto, cabe ao professor tomar conhecimento das características de cada fórum para ter condições de utilizá-los adequadamente.

Scherer (2009) entende o fórum como um espaço onde alunos e professores questionam e se movimentam na busca de um entendimento mútuo. Portanto, os tipos de fórum que melhor propiciam esse entendimento são os que permitem que professor e alunos possam estabelecer uma relação dialógica. Dentre os tipos apresentados, o Fórum geral é o que permite uma interação mais livre, pois os demais possuem uma dinâmica mais restritiva aos alunos. Porém, esses fóruns, se pensados dentro de uma dinâmica mais objetiva, podem facilitar a comunicação do grupo e também a realização de outras atividades que não as de debate.

Uma estratégia interessante é a apresentação, ou mesmo a criação, de algumas regras aos alunos participantes da CVA, considerando aspectos importantes para que a discussão no fórum seja agradável, civilizada e interessante a todos. Essas regras são nomeadas por muitos autores como netiqueta (PALLOFF e PRATT, 2002; LÉVY, 1999).

No que se refere especificamente ao fórum, Silva (2006) sugere algumas regras de etiqueta (netiqueta):

- Seguir a discussão baseando-se no tópico sugerido.
- Inserir novo tópico, criando uma nova discussão, caso se queira comentar questões paralelas ao debate.
- Considerar que o fórum é uma ferramenta ligada ao conteúdo apresentado nas aulas, valorizando os temas em debate.
- Ser objetivo quando escolher um tópico para discussão, evitando temas longos e não compreensíveis.
- Acompanhar os debates.
- Compreender que o bom aproveitamento do fórum não consiste na quantidade de comentários publicados nessa ferramenta, mas sim na sua qualidade.
- Antes de fazer parte de uma discussão, ler todas as mensagens enviadas anteriormente sobre o assunto e fazer adequações do tom da mensagem à linguagem utilizada pelos demais participantes.

- Conhecer as opiniões já manifestadas para não ficar repetindo ideias já utilizadas.
- Dispensar o envio de opiniões do tipo “também acho”.

2.3 EAD: NOVAS FORMAS DE ENSINAR E DE APRENDER

Para Litwin (2001) mesmo que os avanços tecnológicos facilitem as interações entre alunos e professores, o valor da proposta pedagógica, planejada pelo corpo docente, continua sendo o que proporciona a qualidade dos programas de Educação a Distância. Diversos são os recursos tecnológicos disponíveis nos Ambientes Virtuais de Ensino e de Aprendizagem adotados pelas instituições para que a sala de aula virtual adquira forma mais dinâmica e diversificada. No entanto, essa forma será resultado do modelo epistemológico que influencia a proposta pedagógica de cada curso virtual. Esse modelo epistemológico é a forma de o professor perceber e compreender como ocorre a apropriação do conhecimento.

O que observamos na maioria dos cursos na modalidade a distância, é que a forma de conceber o processo de ensino e de aprendizagem ainda tem como referência um paradigma educacional tecnicista, utilizando as ferramentas do AVEA apenas para reproduzir este modelo de ensino, que se baseia na transmissão de conhecimentos.

O modelo tecnicista é fruto da teoria de aprendizagem empirista. Delval, (1998) afirma que o empirismo tem suas bases no associacionismo em geral, no behaviorismo e no neobehaviorismo, de Watson a Skinner. A visão empirista entende o ser humano ao nascer como sendo uma tábula rasa em termos de conhecimento e desta forma, conforme Becker (2000), a aprendizagem é algo que vem de fora e adere na mente. O aluno precisa assumir uma condição passiva para receber o conhecimento do professor, que é considerado o único detentor do saber. Em suma, o meio modifica o sujeito, pois a aprendizagem se dá por força dos sentidos.

Há também o modelo epistemológico Apriorista, que se opõe ao empirismo na medida em que relativiza a experiência absolutizando o sujeito. Considera-se que há conhecimentos *a priori*, ou seja, as condições de possibilidade do conhecimento são dadas na bagagem hereditária, de forma inata ou submetidas ao processo

maturacional. (Becker, 2001) Ao afirmar que o conhecimento está dentro do sujeito e que este transforma o meio, o modelo apriorista minimiza o papel do professor, considerando que o aluno pode aprender sozinho.

Essas duas posições epistemológicas opostas ainda influenciam, conscientemente ou não, inúmeros modelos pedagógicos atuais e como afirma Delval (1998, p. 36) “[...] ambas as posições apresentam inúmeros pontos fracos e é necessário adotar outras posições mais harmônicas com os fatos relacionados com a maneira como são formados os conhecimentos.”

Nessa perspectiva, é necessário repensar as propostas pedagógicas dos cursos a distância não só quanto ao quê se ensina, mas também que estilos de conhecer deveriam ser privilegiados, tendo em vista que, a mudança pedagógica almejada por todos “é a passagem de uma Educação totalmente baseada na transmissão da informação, na instrução, para a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento.” (VALENTE, 1999, p. 31)

Na EAD, “dadas as limitações de acesso ao grupo de estudantes, e considerando os elementos como tempo e distância, o professor não consegue controlar como se aprende e o que se aprende.” (PALLOFF e PRATT, 2002, p. 40) A partir dessas necessidades de mudança na educação, rompendo com o paradigma tecnicista, o modelo epistemológico construtivista se apresenta como uma alternativa viável.

No construtivismo a aprendizagem ocorre através da interação do sujeito com o meio, portanto rejeita a visão do aluno como um sujeito passivo nesse processo, discordando nestes termos das hipóteses apriorista e empirista. Na visão construtivista, o “meio” não se constitui por si só em um estímulo para a aprendizagem, da mesma forma que o sujeito por si só não se constitui “sujeito” sem a mediação do meio. Conforme Becker (2000, p. 25) na concepção de Piaget “[...] o desenvolvimento é condição prévia da aprendizagem; a aprendizagem, por sua vez, é a condição do avanço do desenvolvimento”.

Para Piaget apud Becker (2000), desde o seu nascimento o sujeito ao interagir com o meio vai construindo suas estruturas cognitivas. Essas construções estão em sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas, o que torna o sujeito cada vez mais apto ao equilíbrio. Ao considerarmos a aprendizagem uma construção do conhecimento, “a tecnologia apresenta-se como meio, como

instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem”. (MASETTO, 2007, p.139).

As propostas pedagógicas de Educação a Distância, embasadas em um paradigma educacional construtivista, têm no Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem uma ferramenta que, se bem utilizada, poderá colaborar para que a aprendizagem ocorra. Contudo, torna-se necessária a mudança de postura dos envolvidos no processo educacional, principalmente quando se têm a intenção de desenvolver Comunidades Virtuais de Aprendizagem, que implicam novas abordagens e habilidades ao administrá-las.

Blikstein e Zuffo (2006) apontam que em vez da transmissão unidirecional de informação, a interação e a troca de informações entre professor e aluno é cada vez mais valorizada e que no lugar da reprodução passiva de informações já existentes, deseja-se o estímulo a criatividade dos estudantes. Assim, o professor precisa abrir mão da atitude de detentor do saber e transmissor de conhecimentos para cumprir o papel de mediador pedagógico, orientando as atividades do aluno como um facilitador da aprendizagem, incentivando-o a buscar o conhecimento independente de ele estar nos materiais oferecidos pelo curso ou em outros relacionados a ele.

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem - não uma ponte estática, uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MASETTO, 2007 p. 144)

Retomando as características da ferramenta fórum, como um espaço coletivo de discussão e de grande valia para o desenvolvimento de CVAs, Scherer (2009) afirma que um dos papéis do professor é o de articulador, estando atento a tudo e a todos para poder orientar e questionar as certezas estabelecidas pelo grupo de alunos, não se limitando a um movimento de perguntas e respostas individualizadas. Dessa forma, numa abordagem construtivista de ensino e aprendizagem a distância, o professor adquire competências que se diferenciam das da educação tradicional, sendo ele responsável por instigar nos alunos do curso on-line o sentimento de comunidade.

Da mesma forma que o professor, o aluno que opta pela modalidade a distância precisa modificar a sua postura, buscando desenvolver a autonomia

necessária que o permite assumir a responsabilidade pela construção do seu conhecimento. Conforme Belloni (2001) é considerado um aprendiz autônomo aquele que é gestor do seu processo de aprendizagem, tendo capacidade para auto-gerir e auto-regular este processo.

Segundo Schlemer e Garrido (2009) um sujeito tem autonomia quando reconhece as suas necessidades de estudo, formula objetivos para estudo, seleciona conteúdos, organiza estratégias de estudo, busca e utiliza os materiais necessários, e, também, organiza, dirige, controla e avalia o processo de aprendizagem. Deste modo, o aluno, de receptor passivo, se transforma em sujeito no processo de ensino e de aprendizagem, considerando que

A circulação de informações nas comunidades virtuais é de natureza diferente da clássica transmissão de informações. No caso, não se tem um mediador que transmita informações a participantes passivos, simples receptores de informações. No espaço da comunidade virtual de aprendizagem, o conhecimento é construído a partir de interação dos indivíduos, por intermédio de colaborações e cooperações que vão sendo constantemente analisadas. (SILVA, COELHO e VALENTE, 2009, p. 216)

Paloff e Pratt (2002) destacam a produção do conhecimento, a colaboração e o gerenciamento do processo como importantes papéis a serem desempenhados pelo aluno on-line. Ao produzir o seu conhecimento, o aluno tem de usar adequadamente as informações recebidas do professor, questionando-as em busca de novos significados, desenvolvendo um pensamento crítico e a capacidade de pesquisa. A colaboração nasce do trabalho em conjunto com os colegas de curso, na qual o aluno compartilha seus conhecimentos com o objetivo de enriquecer o processo de aprendizagem para todos. Por fim, o gerenciamento do processo compreende um dos aspectos que diferencia significativamente a aprendizagem on-line da presencial, no qual o aluno assume a responsabilidade pela formação da comunidade on-line, seguindo diretrizes mínimas e interagindo entre si.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico adotado na investigação acerca da utilização da ferramenta fórum na Educação a Distância possui caráter qualitativo e exploratório, pela natureza dos dados pesquisados e pelos objetivos a que se propôs perseguir.

A pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação. Não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados. (MORAES, 2007, p. 11)

Corroborando com este posicionamento, Triviños (1992) lista cinco características da pesquisa qualitativa: o ambiente natural é a sua fonte direta de dados e o pesquisador é visto como o instrumento-chave; ela é descritiva, pois rejeita toda a expressão quantitativa dos resultados, uma vez que os significados são produto de uma visão subjetiva; os pesquisadores qualitativos preocupam-se com o processo e não apenas com os resultados e o produto; os pesquisadores tendem a analisar os dados indutivamente; o significado é a preocupação essencial dessa abordagem.

A pesquisa exploratória, por sua vez, é tida por Gonsalves (2003) como uma investigação que desenvolve e esclarece idéias, objetivando oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação sobre um fenômeno que é pouco explorado.

Dessa forma, considerando a necessidade de compreender e analisar o uso que se tem feito das ferramentas de comunicação na EAD, mediada por Ambientes Virtuais de Ensino e de Aprendizagem (AVEA), emerge o seguinte problema de pesquisa: **como a ferramenta fórum pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem em cursos na modalidade a distância?**

A partir desta questão norteadora, formularam-se os objetivos específicos detalhados a seguir:

- Analisar como a mediação pedagógica pode influenciar a participação discente no fórum.
- Justificar de que forma o aluno distante pode participar significativamente do fórum.

- Identificar as possíveis formas de utilização da ferramenta fórum em cursos na modalidade a distância e os objetivos correlatos.
- Sugerir alternativas relevantes de utilização do fórum em cursos a distância.

Tendo em vista estes objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa de campo junto a quatro alunos e a quatro professores que fizeram uso do fórum em cursos na modalidade a distância de uma mesma instituição de ensino superior que atua em EAD, em Porto Alegre/RS. O levantamento de dados se deu através de questionários com questões semi-estruturas, entregues via e-mail aos sujeitos.

Segundo Gil (1994, p. 90) “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.” Apesar de este ser um método de coleta de dados utilizado em pesquisas quantitativas, Triviños (1992) salienta que

(...)os questionários, entrevistas, etc. são meios “neutros”, que adquirem vida definida quando o pesquisador os ilumina com determinada teoria. Se aceitarmos este ponto de vista da “neutralidade” natural dos instrumentos de Coleta de Dados, é possível concluir que todos os meios que se usam na investigação quantitativa podem ser empregados também no enfoque qualitativo.(p. 137)

Seguindo ainda a recomendação de Triviños (1992), faz-se necessária a caracterização do grupo de sujeitos da pesquisa, de acordo com seus traços gerais. O levantamento realizado demonstrou que todos os respondentes alunos são do sexo feminino, com idades entre 25 a 35 anos, possuem curso de graduação nas áreas das ciências humanas, como pedagogia e psicopedagogia. Todos os respondentes professores são do sexo feminino, com idades entre 40 a 50 anos, possuem mestrado e/ou doutorado nas áreas das ciências humanas e exatas, como educação e informática.

Dos quatro questionários entregues aos alunos, todos foram devolvidos via e-mail. No entanto, dos quatro questionários entregues aos professores, um deles não foi devolvido até o momento de realização da análise dos dados. Tanto os questionários entregues aos alunos quanto aos professores apresentaram as seguintes questões:

1. Como a ferramenta fórum pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem em cursos na modalidade a distância?

2. Que estratégias o professor pode utilizar para instigar a participação do aluno no fórum?
3. De que forma o aluno distante pode participar significativamente do fórum?
4. Dentre as propostas de discussão no fórum, qual a mais produtiva, aquelas em que a discussão é aberta, nas quais cada aluno propõe algum ponto ou dúvida sobre o conteúdo estudado, ou aquelas em que a discussão é mais dirigida pelo professor, nas quais são lançadas questões específicas do conteúdo estudado para debate? Justifique sua resposta.
5. Quais sugestões poderiam ser dadas para dinamizar o fórum?

A análise e interpretação dos dados coletados foram realizadas tendo como base a Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2007), que organiza argumentos em torno dos focos: desmontagem dos textos (desconstrução e unitarização); estabelecimento de relações (processo de categorização); captando o novo emergente (compreensão e comunicação).

Na primeira fase de desmontagem dos textos ou unitarização, que “implica examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados” (MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 11), a partir do exame detalhado dos dados obtidos através dos questionários foi feito o recorte e o reagrupamento dos mesmos de acordo com os objetivos de pesquisa em que se enquadravam. Esta etapa foi realizada em três momentos distintos, conforme sugerido por Moraes e Galiazzi (2007): “fragmentação dos textos e codificação de cada unidade; reescrita de cada unidade, de modo que assumam um significado o mais completo possível em si mesma; atribuição de um nome ou título para cada unidade assim produzida”. (p. 19)

Na segunda fase de estabelecimento de relações, também denominada como um processo de categorização que “envolve construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, reunindo esses elementos unitários na formação de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando daí sistemas de categorias” (MORAES e GALIAZZI, 2007, p. 11), foi realizada a classificação e o agrupamento dos elementos semelhantes encontrados nas unidades obtidas na etapa anterior, visando à construção de novas compreensões. As categorias foram definidas a priori, através do método indutivo. Dessa forma, os agrupamentos foram realizados de acordo com suas semelhanças e com os objetivos de pesquisa.

Na terceira e última fase do ciclo de análise, denominada captando o novo emergente, através do processo desencadeado nas duas fases anteriores, ocorreu uma intensa impregnação da pesquisadora nos materiais em análise, possibilitando a compreensão renovada do todo. A partir desta compreensão buscou-se a produção de um metatexto, que conforme Moraes e Galiazzi (2007, p. 11-12) “representa um esforço de explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos constituídos ao longo dos passos anteriores”.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Após seguir as fases do ciclo proposto pela Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2007) levantaram-se cinco categorias que foram aprofundadas nos capítulos a seguir: O fórum e suas contribuições pedagógicas; A mediação pedagógica no fórum; O aluno no fórum: participação significativa; Formas de utilização possíveis: discussões abertas ou direcionadas; Dinamizando o fórum: alternativas relevantes.

4.1 O FÓRUM E SUAS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS

Em sua maioria, os sujeitos de pesquisa vêem o fórum como um espaço fundamental, *no qual os alunos podem tirar suas dúvidas com os professores e ir construindo coletivamente o conhecimento em conjunto com seus colegas e também com o professor*. Dessa forma, a aquisição da aprendizagem está intimamente ligada à relação pedagógica entre os participantes do curso on-line, na qual tanto o professor quanto o aluno tem essencial importância. *Vejo o fórum como um espaço onde ocorre a fusão de opiniões e dúvidas diversas, que se forem devidamente instigadas pelo professor, ao final resultam na construção do conhecimento*. Estas afirmações dos respondentes denotam uma concepção de ensino e de aprendizagem apoiadas no construtivismo.

Construtivismo significa isto: a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado – é sempre um leque de possibilidades que podem ou não ser realizadas. É constituído pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação, e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (BECKER, 2001, p. 72)

Analisando a utilização do fórum sob a ótica do construtivismo, percebe-se que cabe ao professor a postura de facilitador da aprendizagem do aluno. Para Pallof e Pratt (2002), na educação on-line o professor precisa assumir uma posição secundária, guiando cuidadosamente os alunos ao longo do processo, monitorando a discussão e participando dela para despertar nos estudantes novos olhares sobre

o objeto de estudo, ou, quando necessário, conduzindo a discussão de volta aos trilhos. Ao aluno, é exigida uma postura ativa diante da própria aprendizagem que se concretiza na interação com os colegas e com o professor, seja na discussão de ideias, na busca por informações ou no esclarecimento de dúvidas que o auxiliem na apropriação do conhecimento.

Para um dos sujeitos, na *falta da presença física do professor e do aluno, a linguagem escrita se sobressai na Educação a Distância, possibilitando a comunicação mais intensa e próxima*. Dessa forma, o fórum possibilita que alunos e professores possam interagir constantemente, *facilitando assim o ensino e a aprendizagem*. Conforme Morgado (2001), a interatividade é uma característica essencial do ensino on-line, possibilitando um tipo de aprendizagem que se inscreve no paradigma construtivista e o fórum, por sua vez, “constitui-se um local do ciberespaço privilegiado de interação, debate e construção do conhecimento” (MACHADO, 2009, p. 118)

A interatividade possui três aspectos essenciais, no entendimento de Silva (2006),

- Participação colaborativa: participar não é apenas responder “sim” ou “não”, prestar contas ou escolher uma opção dada, significa intervenção na mensagem como co-criação da emissão e da recepção.
- Bidirecionalidade e dialógica: a comunicação é a produção conjunta da emissão e da recepção, os dois pólos codificam e decodificam.
- Conexões em teias abertas: a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de troca, associações e significações. (p. 58)

Diversos sujeitos destacaram que as contribuições do fórum à Educação a Distância residem no compartilhamento de informações entre todos, no esclarecimento de dúvidas, na possibilidade de discussão e colaboração na qual o *aluno se faz presente pela escrita*. Segundo Scherer (2009, p. 178) “a aprendizagem em espaços coletivos, como os fóruns de discussão, pode ser gerada por movimentos de cooperação e/ou colaboração.” Um dos sujeitos reforça essa afirmação ao constatar que o fórum é um *espaço de trocas entre o estudante e o educador e entre os próprios estudantes, possibilitando ao curso uma maior proximidade entre os mesmos (educativa e afetivamente) e também proporcionando e fortalecendo esta comunidade de aprendizagem*. Com base nessa afirmação, pode-se constatar que “a criação de uma comunidade de aprendizagem incentiva e

apóia a aquisição do conhecimento. Estimula a aprendizagem em conjunto e renova a paixão pela descoberta de novos mundos na educação. (PALLOFF e PRATT, 2002, p. 195)

Ao comparar o ensino presencial ao ensino on-line, um dos sujeitos considera o fórum um espaço no qual o aluno pode participar, beneficiando os alunos mais tímidos que dificilmente se manifestariam na sala de aula presencial. *É como o aluno “levanta a mão” para participar e se posicionar em aula.* Essa afirmação reforça as que muitos outros sujeitos fizeram, de que o fórum não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas sim um espaço que representa, de certa forma, a sala de aula presencial.

Ao ser comparado com a ferramenta *chat*, que também possibilita a interação, mas de forma síncrona, o fórum é apontado como sendo *mais interessante, pois sendo assíncrono, o aluno pode ler com calma as postagens já realizadas, fazer uma reflexão sobre o que é discutido e postado e fazer as suas contribuições de maneira mais efetiva e organizada.* Tendo em vista que a proposta da Educação a Distância, segundo Litwin (2001), é aprender e ensinar em tempos e espaços que não são simultâneos, planejar um curso on-line baseado em comunicações simultâneas pode ter mau êxito. Isto porque os alunos de um mesmo curso virtual normalmente estarão espalhados por várias regiões nacionais ou internacionais, nas quais as questões de fuso horário e culturais simplesmente não permitirão que se conectem ao ambiente virtual ao mesmo tempo⁴.

Nesse sentido, um dos sujeitos reforça que o fórum adquire importância e contribui para o ensino e a aprendizagem a distância à medida que *oferece aos alunos um espaço para troca de conhecimento e experiências que fica disponível para todos a qualquer momento.* Nessa perspectiva,

[...] o fórum virtual, mantendo registradas e acessíveis as falas dos diversos integrantes do grupo de discussão, resguarda, pela assincronicidade, as possibilidades de contato com as idéias dos colegas. Essa ruptura com o conceito tradicional de espaço-tempo é vista por Lévy (2004) como libertadora, preparadora de uma nova ordem para sujeitos, objetos e os contextos que os rodeiam. Além disso, permite igualmente, ao longo do tempo de debate virtual, um olhar mais isento de cada participante sobre o

⁴ Estas colocações não significam que as comunicações síncronas sejam absolutamente condenáveis, Palloff e Pratt (2002) afirmam que elas podem ser muito produtivas, desde que considerados fatores como trabalho preferencial com grupos pequenos, cuidados com o fuso horário e determinação prévia das diretrizes do curso para que os participantes tenham espaço igual de se manifestarem.

seu próprio pensamento, postado no ambiente sob a forma textual que se convencionou chamar de intervenção ou postagem. (OLIVEIRA e FILHO, 2006)

Para uma contribuição efetiva desta ferramenta de comunicação, um dos sujeitos salienta que a abertura dos fóruns pelo professor deve ser feita com cautela, estabelecendo-se diretrizes e regras de participação bem claras, para que os alunos entendam como deve ser a sua participação nesse espaço. *Eles não devem ser abertos “a moda miguelão”*. Essa constatação sugere que o professor, no momento em que planeja e propõe as atividades e debates no fórum, leve em consideração as questões relacionadas à netiqueta⁵ e também ao *acompanhamento e avaliação (e também auto-avaliação) das participações*. Através dessas atitudes do professor, que propõe cada discussão com finalidades educacionais bem definidas e que realiza o monitoramento constante das discussões que ocorrem, é que

[...] podemos caracterizar então o fórum virtual de discussões em EAD via web como uma modalidade de conversação assíncrona, intencional, dirigida a uma finalidade pedagógica de construção/reconstrução de saberes, composta por segmentos interlocutivos que constituem, a um só tempo, objetos de leitura e indicadores da personalidade de seu locutor [...] (Idem)

É desta forma, intencional e fundamentada, que o uso do fórum tende a assumir um caráter pedagógico e não apenas tecnológico, atribuindo também grande sentido à figura do professor na EAD, longe de reduzi-lo a um mero transmissor de informação.

4.2 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO FÓRUM

Um dos maiores desafios do professor, apontado por um sujeito da pesquisa, é fazer com que o fórum seja *um espaço de trocas e não somente de cobranças*. Quando a participação no fórum se torna obrigatória, não há como ocorrer a troca de aprendizagens. *Às vezes a participação é cobrada e pontuada quantitativamente ao longo do curso e pode induzir o aluno a somente responder ao questionamento proposto, sem mesmo dialogar e debater com os colegas sobre o assunto*. Nesse sentido, faz-se necessária uma reflexão sobre o planejamento e desenvolvimento da

⁵ “Junção das palavras internet e etiqueta. Indica a etiqueta utilizada no envio de mensagens. A netiqueta implica civilidade nas interações e também estabelece as diretrizes exclusivas à natureza eletrônica dos fóruns de mensagens.” (PALLOFF e PRATT, 2002, p.224)

proposta pedagógica de um curso ou disciplina a distância, principalmente no que tange a atuação do professor, tendo em vista que

o professor on-line constrói uma rede e não uma nota. Ele define um conjunto de territórios a explorar, enquanto a aprendizagem se dá na exploração – *ter a experiência* – realizada pelos aprendizes e não a partir de sua récita. Isto significando, portanto, modificação radical em sua autoria em sala de aula on-line. O professor não se posiciona como o detentor do monopólio do saber, mas como aquele que dispõe teias, cria possibilidades de envolvimento, oferece ocasião de engendramentos, de agenciamentos e estimula a intervenção dos aprendizes como co-autores da aprendizagem. (SILVA, 2006, p. 57-58)

Ao invés de o professor considerar as participações dos alunos apenas sob a ótica quantitativa, a maioria dos sujeitos levanta necessidade de o professor deixar claro o que espera dos alunos, desaprovando respostas vazias, valorizando as postagens pertinentes e evidenciando a importância da qualidade e não quantidade das respostas, tentando criar uma cultura de participação na qual todos efetivamente participem independente da atividade valer nota ou não.

Para tanto, deve-se propor *atividades que colocam o aluno como ser ativo no processo de aprendizagem*. Na proposição deste tipo de atividade, os sujeitos sugerem que o professor disponibilize materiais de apoio e a partir deles instigue a participação no fórum, lançando perguntas desafiadoras, que estimulem o raciocínio, *levando o aluno a estar sempre se questionando e indo em busca de resposta*. Oliveira e Filho (2006) criticam o procedimento habitual dos professores, que lançam perguntas no fórum para as quais já se têm respostas pré-definidas, esperando que os alunos se aproximem ao máximo dessa pré-definição. Esta prática acaba por reduzir a interação no fórum a um movimento de perguntas e respostas incessantes, que por um lado cansa o professor e por outro desestimula os alunos ao debate e a reflexão.

Considerando que, conforme o número de alunos, o monitoramento constante de cada fórum pode se tornar uma tarefa onerosa para o professor, alguns dos sujeitos afirmam que a determinação e divulgação de estratégias, regras e dinâmicas de utilização desta ferramenta são essenciais. *Eu elaboro dinâmicas que envolvam a participação ativa de todos. Defino as regras de participação (o que fazer, como fazer, até quando) e as divulgo*.

Independente da dinâmica ou estratégia proposta, na maioria das respostas dos sujeitos é mencionada a importância de o professor comentar e/ou responder, a

medida do possível, as postagens que os alunos fazem no fórum. *Conforme a discussão for seguindo o professor tem o dever de mostrar sua presença postando mensagens positivas e indicando o rumo aos alunos, dando sempre o feedback.*

Apenas lançar questões ou temas para discussão não é o bastante, o *fundamental é o professor interagir*. Desta forma, ao participar ativamente, ele poderá perceber a que tipo de compreensão os alunos estão chegando e retomar pontos do conteúdo em estudo. *O aluno não pode sentir que está “sozinho”, precisa ser motivado a participar e cabe ao professor adotar esta postura.* Estas colocações indicam que para os alunos de um curso ou disciplina virtual, sentir-se integrado a uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA) é um dos fatores determinantes para o sucesso da aprendizagem do grupo. Nesse sentido,

A comunidade é o veículo através do qual ocorre a aprendizagem on-line. Os participantes dependem um dos outros para alcançar os resultados exigidos pelo curso. Se um deles conectar-se a um site em que nenhuma atividade ocorre há alguns dias, pode sentir-se desestimulado ou ter uma sensação de abandono – algo como ser o único aluno a comparecer quando até mesmo o professor está ausente. Sem o apoio e a participação de uma comunidade que aprende, não há curso on-line. (PALLOFF e PRATT, 2002, p. 53)

Conforme Palloff e Pratt (2002) a formação e a manutenção de uma CVA não ocorrem de forma espontânea no Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (AVEA). Nesse sentido, o papel da mediação pedagógica é de fundamental importância, pois, como afirmam Silva, Coelho e Valente (2009, p. 209), “o mediador assume papel de incentivador do diálogo, de provocador de reflexões e de organizador da troca de idéias, em vez de detentor do conhecimento ou de instrutor”. Essas ações do professor, enquanto mediador, incentivam nos alunos uma postura mais ativa e crítica nas discussões que ocorrem no espaço do fórum.

Para incentivar a participação dos alunos, fazendo com que eles *se sintam visíveis no ambiente* e constatem a importância de suas contribuições no fórum, alguns sujeitos, mais especificamente os respondentes professores, fazem uso de outros recursos do AVEA MOODLE, como é o exemplo da ferramenta “mensagens”. Este recurso possibilita aos participantes de um mesmo curso ou disciplina virtual enviarem mensagens individuais, visíveis apenas para quem as envia e as recebe. *Envio mensagens a grupos de alunos, para que saibam que estamos (eu e a turma) esperando a participação deles.*

4.3 O ALUNO NO FÓRUM: PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA

Percebe-se nas respostas de alguns sujeitos da pesquisa que, ao participar do fórum, cabe ao aluno assumir uma postura ativa, interessada e responsável diante da construção da sua aprendizagem e da aprendizagem dos colegas, *contribuindo com questões que fazem parte da discussão e partindo para novas discussões também*. Ao assumir tais atitudes, tão importantes para formar e manter uma CVA, o aluno *passa a fazer parte efetivamente do fórum e a não ser somente um aluno passivo que vai até o ponto que o professor determina, mas percebe os caminhos que o professor abre*.

Na Educação a Distância, embasada em uma proposta pedagógica construtivista, a aprendizagem não pode ser passiva. Os alunos que permanecem com o perfil de aluno presencial, acomodados na posição de receptor passivo de informações, podem encontrar dificuldades, tendo em vista que “se os alunos não entram em sua sala de aula on-line – se não enviam uma colaboração para a discussão -, o professor não terá como saber que eles estiveram ali.” (PALLOFF e PRATT, 2002, p. 28) Em meio a essas condições impostas pela virtualidade, o aluno on-line precisa atentar para uma mudança de atitude, assumindo a posição de sujeito da própria aprendizagem. *O principal problema está naqueles alunos “tímidos” e que também não costumam participar de atividades presenciais*.

Conforme Silva (2002, p. 176) “a convicção de que a aprendizagem é um processo de construção discente baseada nas interações explica a centralização do aluno no processo de aprendizagem.” É desta nova visão que o aluno precisa para compreender que papel deve exercer na EAD, através da sua participação ativa nas discussões e atividades propostas no espaço que o fórum propicia.

Dessa forma, mesmo contando com o apoio, acompanhamento e orientação vindos do professor, o aluno, enquanto sujeito autônomo, precisa ser capaz de partir em busca da sua aprendizagem, considerando que, “(...) quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando de “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto.” (FREIRE, 2000, p. 27).

Para obter uma participação significativa no fórum, um dos respondentes afirma que o aluno precisa ter a consciência de que *faz parte de um todo, de uma comunidade, e que a participação dele é fundamental para o andamento e*

conclusão da atividade. Conforme Silva, Coelho e Valente (2009, p. 206) “as comunidades virtuais de aprendizagem (CVA) são espaços em que são criadas redes vivas de aprendizagem colaborativa e cooperativa”.

Constata-se na maioria das respostas dos sujeitos que é fundamental que o *aluno se prepare para interagir no fórum*, de forma que as suas colocações não se limitem apenas a concordar ou discordar com as postagens anteriores. *Uma participação é considerada significativa quando ela traz alguma contribuição teórica ou exemplificação, ou ainda um posicionamento justificado do aluno*.

Uma das formas de preparo, apontadas pelos respondentes, sugere que o aluno realize a leitura prévia dos materiais de apoio e das postagens anteriores relacionados à temática do fórum, considerando que *uma participação significativa é aquela que se atém ao assunto do fórum*. Essa leitura e posterior reflexão visam à *construção de uma “interação” baseada tanto nos materiais de apoio quanto no que já foi discutido/apresentado no fórum*. Tais constatações remetem novamente a necessidade de os participantes do curso ou disciplina virtual estarem conscientes de que fazem parte de uma comunidade virtual, e que dessa forma, assim como no presencial, precisam seguir algumas regras de convivência que vão além das orientações publicadas pelo professor.

Conforme Lévy (1999), os membros de uma comunidade virtual, não somente em AVEAs, mas de uma forma geral na WEB, costumam desenvolver uma forte moral social, um conjunto de regras não escritas que regem as suas relações. Uma dessas regras refere-se à pertinência das informações, tendo em vista que não se deve enviar mensagens a respeito de um assunto em uma conferência que trata de outro assunto. Recomenda-se que se consulte o registro da discussão antes de exprimir-se, a fim de evitar comentários e perguntas que já tenham sido feitos. Essas regras, segundo o autor, tendem principalmente a fazer com que os outros não percam o seu tempo com temas desconexos.

Pode-se perceber em muitas das respostas dos sujeitos, que *o fundamental é que a participação seja de acordo com o tema abordado, mesmo que simples e direta*. No entanto, se os alunos não observarem que necessitam interagir com bom senso, consultando o que já foi debatido até então, acabarão criando tópicos repetidos no fórum, o que prejudica a comunicação para todos. O fórum geral, uma das configurações de fórum mais utilizadas para discussões entre os respondentes pesquisados, possibilita que cada participante possa optar entre comentar uma

postagem anterior ou lançar um novo tópico de discussão. Dominando essas funcionalidades e observando as regras de convivência sugeridas, o fórum pode propiciar um verdadeiro debate, e não apenas postagens individuais e desconexas.

Num depoimento evidenciou-se que o aluno precisa estar disposto a se posicionar frente aos debates, aceitando assim o desafio proposto no fórum. Além disso, é necessário que o aluno esteja aberto a novos posicionamentos, disposto a compartilhar experiências com os demais integrantes. *Para que ocorra uma “discussão” e não somente uma resposta a um questionamento, o aluno precisa ler as contribuições dos colegas e em cima delas emitir sua contribuição.*

4.4 FORMAS DE UTILIZAÇÃO POSSÍVEIS: DISCUSSÕES ABERTAS OU DIRECIONADAS

O Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem MOODLE possui cinco tipos de configurações diferentes de fóruns: o fórum de notícias, o fórum geral, o fórum de perguntas e respostas, o fórum em que cada usuário inicia apenas um novo tópico e o fórum de uma única discussão simples. Podemos observar que dentre suas características, eles se dividem basicamente em dois grupos, os que permitem uma discussão mais aberta e os que permitem uma discussão mais dirigida pelo professor. Na presente categoria, o foco de análise centrou-se nessas duas propostas distintas de utilização.

Todos os respondentes professores e maioria dos respondentes alunos consideram que as duas propostas de utilização do fórum são válidas e satisfatórias, dependendo do contexto, da intenção pedagógica em questão. *Creio que uma proposta não elimina a outra – em um curso a distância bem elaborado - há espaço para as duas atividades.*

Desta forma, confirma-se a hipótese trazida pela pesquisadora no referencial teórico desta investigação de que o professor precisa apropriar-se das características de cada configuração de fórum, conhecer e experimentar os tipos de dinâmicas que possibilitam, para então ter condições de utilizá-los de forma adequada. Além disso, o que fica evidente nas respostas dos sujeitos da pesquisa é que toda atividade no fórum precisa ser embasada na proposta pedagógica, de modo a ser uma ferramenta que auxilie a alcançar os objetivos previamente

definidos pelo professor. *Acredito que as duas formas são eficazes, desde que planejada pelo educador e que atenda aos objetivos propostos pela abertura do fórum de discussão.*

Quanto às características da discussão aberta, são apontadas pelos sujeitos que ela deve ser usada quando se deseja dar mais autonomia aos alunos sobre as participações, para que possam debater assuntos que não foram discutidos anteriormente ou que não estejam diretamente relacionados a uma atividade prevista pelo professor.

Essa autonomia para ampliar os debates é incentivada na EAD. A aprendizagem autônoma é entendida por Belloni (2001) como

um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor do seu processo de aprendizagem, capaz de auto-dirigir e auto-regular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo. (p. 39)

Além disso, a discussão aberta *passa a ser natural e não a seguir apenas o rumo que o professor define*, podendo ser ampliada conforme o andamento da discussão. Nela os alunos podem destacar itens, propor dúvidas, que ao chamarem a atenção dos demais alunos contribuem para grande parte do aprendizado do grupo. Para Silva (2006), o fórum propicia um ambiente na qual os alunos podem participar da concretização da interatividade em sua dinâmica global. Emissão e recepção confrontam-se e imbricam-se permitindo que a inteligência coletiva todos-alimente a dinâmica própria das conexões.

Referente às características da discussão dirigida pelo professor, ela é tida como necessária pelos sujeitos quando a intenção é focar o debate em um determinado ponto do conteúdo, sem desejar que a discussão se amplie demais. *Se o professor quer direcionar e orientar sobre um assunto específico do conteúdo, o melhor é utilizar um fórum onde os alunos não possam abrir novos tópicos.*

Neste tipo de fórum, como é o caso do fórum uma única discussão simples, torna-se mais fácil que o professor conduza a discussão, evitando-se que ela tome *outros direcionamentos que não tenham a ver com a temática proposta*, e também, *desconsiderando assuntos periféricos, como seria feito em uma sala de aula presencial.*

Trazendo a questão da avaliação do aluno e do tamanho do grupo, a discussão dirigida é tida por um dos respondentes como a mais produtiva. *Geralmente os cursos a distância possuem vários alunos – se todos os fóruns forem abertos, é possível que as discussões virem ‘bagunça’, ou seja, o assunto em questão seja deixado de lado.* No entanto, independente de a dinâmica ser dirigida ou aberta, sempre se corre o risco de os participantes tornarem a discussão confusa, principalmente no início de cada curso ou disciplina virtual, quando os alunos e o professor ainda não estabeleceram nem se apropriaram das regras de participação e convivência, sejam as escritas, chamadas por Palloff e Pratt (2002) de netiqueta, sejam as não escritas, chamadas por Lévy (1999) de moral social.

Em sua maioria, os depoimentos trazem a discussão aberta e a direcionada como complementares, pois tanto uma quanto a outra apresentam possibilidades e limitações. Dessa forma *mesmo que existam fóruns para que os alunos possam propor pontos ou dúvidas sobre o conteúdo estudado, creio que é importante o professor lançar seus questionamentos e desafios, até para avaliar como os alunos estão entendendo a matéria.*

4.5 DINAMIZANDO O FÓRUM: ALTERNATIVAS RELEVANTES

O fórum é visto por alguns respondentes como uma ferramenta muito dinâmica. *Há muitas formas de utilizar o fórum - trabalhando com grandes ou pequenos grupos, com um ou vários fóruns, com grupos de leitores e de participantes, etc.*

Por outro lado, a proposta de utilização é que definirá se ele será ou não explorado em todas as suas potencialidades. *Se não for bem utilizado pode transformar-se em uma ferramenta que não interessa aos alunos e esses por sua vez acabam não participando.*

Dessa forma, tanto professor quanto aluno precisam se apropriar das características técnicas do fórum, para que façam uma utilização adequada desta ferramenta. O professor, para utilizar a configuração de fórum que melhor propicie o desenvolvimento da atividade em questão, de modo a alcançar os objetivos propostos, além de ter habilidade em interagir com os alunos. O aluno, para obter

uma interação adequada e significativa, sabendo como e onde abrir tópicos de discussão, evitando que o fórum torne-se repetitivo, com tópicos parecidos.

Um aspecto apontado por outro respondente como desestimulante aos alunos é priorizar somente a dinâmica do fórum no curso, *pois pode cansar o grupo*. Dessa forma, no planejamento pedagógico das atividades dos cursos na modalidade a distância, precisa-se levar em consideração as demais ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, de forma a encontrar um equilíbrio no uso do fórum, muitas vezes combinado a outros recursos. Nesse sentido, podemos constatar que

Ambientes virtuais precisam ser bem explorados e entendidos como possibilidade de ensinar e aprender virtualmente, desde que bem utilizados. A formação de professores para ensinar na modalidade a distância exige uma análise da relação entre teoria e prática, entre o pensar e o fazer e uma tomada de consciência da atuação do docente diante dos desafios oferecidos pelos espaços virtuais, pela tecnologia e suas possibilidades. (GIRAFFA, FARIA, WAGNER e BEILER, 2009, p. 166)

Percebeu-se nos depoimentos, que a grande maioria dos sujeitos atribui ao professor o papel de dinamizador do fórum. Evidencia-se que ele é o responsável por planejar cada atividade, lançar as primeiras questões para a discussão e também incentivar a participação discente. Dessa forma, para dinamizar o fórum, o *professor deve iniciar com questões instigantes que façam o aluno pensar e ter vontade de discursar sobre tal assunto*.

Uma das alternativas encontradas nos depoimentos dos sujeitos é a discussão dirigida pelo professor, na qual ele lança questões ou alguma ideia inicial para a discussão. *Assuntos do cotidiano (e até notícias) pautados pela teoria, quando possível, são um bom atrativo para a participação no fórum. Outra ideia é propor desafios e soluções*. Nesse sentido, podemos constatar que

No ambiente on-line, o papel do professor torna-se o de um facilitador. Assim ele gentilmente conduz uma estrutura construída de maneira mais livre, uma espécie de conjunto que permite aos alunos explorar não só o material do curso, mas também materiais ele relacionados, sem restrições. Isso não se faz por meio da tradicional aula expositiva, seguida de alguma forma de debate. Em vez disso, o docente pode trazer assuntos gerais para dentro do campo do conhecimento tratado, sobre o qual os alunos conjuntamente possam ler e fazer comentários, também pode fazer perguntas abertas para estimular o pensamento crítico sobre os assuntos discutidos. (PALLOFF e PRATT, 2002, p. 102)

Além de conferirem ao professor a responsabilidade por planejar e propor as atividades no fórum, os sujeitos também afirmam que ele deve *fortalecer a ideia de cooperação*, tendo em vista que a participação efetiva do grupo é um fator crucial para que o fórum tenha sucesso ou não. *O incentivo a cooperação possibilita a dinâmica no fórum, facilita o aprendizado coletivo e a participação constante dos alunos.*

Frente a tais afirmações, pode-se constatar novamente a importância da formação de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem como apoio para interações significativas dos alunos no fórum. Nesse sentido, Lévy (1999) afirma que “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação e ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais.” (p. 127)

O acompanhamento atento e frequente dos fóruns pelo professor, e o seu posterior *feedback* as postagens dos alunos são destacados por muitos dos sujeitos como ações fundamentais. As sugestões de *feedback* são diversas, recomendam que o professor: responda ou comente individualmente cada mensagem; não deixe as perguntas em aberto; faça comentários construtivos; destaque algumas mensagens ou trechos que considera mais significativos, fazendo relações com as colocações já realizadas por outros alunos e ou professores do grupo.

Além disso, um dos sujeitos afirma que inicialmente o professor não deve abrir vários fóruns ao mesmo tempo, mas *abrir um, mais geral, e, a partir do desenrolar desse fórum, ir abrindo outros fóruns baseados nas respostas dos alunos*. Esta recomendação implica o acompanhamento constante e atento do professor, e, a partir disso, *sempre que uma resposta abrir margem para novas discussões, perguntas ou esclarecimentos, o professor deve aproveitar a oportunidade e agir.*

Dentre todas essas sugestões, o professor deve optar por aquelas que julgar mais adequadas ao perfil do grupo de alunos, que melhor auxiliem a alcançar os objetivos propostos para cada fórum, entre outros fatores. No entanto, conforme Palloff e Pratt (2002), “é importante que o professor comente adequadamente as mensagens dos alunos, as quais servirão para estimular debates posteriores.” (p. 102-103)

Um respondente afirma que quando o fórum é dirigido pelo professor *a estratégia de utilização deve ser mais elaborada, para evitar a falta de participação devido ao assunto já ter sido esgotado*. Para que se evite esse problema, alguns sujeitos sugerem que o professor trabalhe com diferentes questões, distribuídas em diferentes fóruns, propiciando a discussão em pequenos grupos.

Para tornar eficiente esta estratégia, pode-se contar com uma funcionalidade que o AVEA MOODLE oferece chamada Grupos, na qual os alunos são divididos em grupos pelo professor e conseguem interagir apenas com próprio grupo. Esta funcionalidade pode variar de acordo com a configuração do fórum, existindo a possibilidade de grupos separados, que não permite aos alunos visualizar as discussões dos demais grupos, ou grupos visíveis, no qual os alunos conseguem visualizar as discussões dos demais grupos, não conseguindo, no entanto, interagir nas mesmas.

Outro respondente propõe ainda a utilização de fóruns em grupos para fazer *com que a discussão seja mais aprofundada nestes pequenos grupos e, após, que seja aberta para o grande grupo, fazendo com que se posicionem e troquem diferentes experiências e informações sobre o debate realizado*.

Apesar de o papel do aluno ter sido pouco evidenciado pelos sujeitos na dinamização do fórum, um dos depoimentos constata que o professor deve *oportunizar que os próprios alunos sejam os dinamizadores do fórum, que estes momentos sejam organizados e planejados pelos alunos*. Nesse sentido, sugere-se que o professor organize atividades no fórum que se diferenciem da dinâmica convencional, na qual o professor lança uma reflexão ou questionamento inicial para que os alunos comentem.

Este tipo de interação no fórum, apesar de ser planejada e comunicada pelo professor, não é dirigida diretamente por suas questões ou reflexões iniciais, mas sim lançada como um desafio aos alunos. Atividades desta natureza exigem uma postura ativa do aluno, que ao assumir o papel de dinamizador do fórum precisa ter autonomia, comprometimento e criatividade. Quanto ao professor, precisa exercitar a mediação pedagógica, que ao invés de liderar as discussões exige que ele as acompanhe, agindo como um facilitador. Pode também, fazer uma coordenação distribuída entre os participantes da CVA, como sugerem Palloff e Pratt (2002)

Pelo fato de um processo de aprendizagem ativa ser o resultado desejado do ensino a distância, uma forma de garantir a participação é dividir responsabilidades com os participantes. Geralmente, isso se realiza quando damos aos alunos a oportunidade de serem os responsáveis por liderar uma parte da discussão. Esta tarefa pode ser feita com base no interesse de um aluno por determinado tópico ou, então, em um rodízio entre os participantes do grupo. (, p. 151)

Outra forma interessante de uso do fórum é recriar no virtual as dinâmicas de grupo que são realizadas comumente no presencial. Um dos sujeitos sugere a utilização do fórum *como um telefone sem fio, onde cada aluno lança uma pergunta que deve ser respondida pelo próximo colega, que também finaliza a sua mensagem com uma nova pergunta*. Além desta, muitas outras dinâmicas e atividades diferenciadas podem ser realizadas no fórum, desde que planejadas com seriedade e criatividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação acadêmica e a prática profissional motivaram a pesquisadora à observação e à reflexão de que a interatividade, possibilitada pelas ferramentas de comunicação, é um dos principais elementos que diferencia as propostas de Educação a Distância de hoje das do século passado. Neste contexto, emergiu o interesse sobre a utilização da ferramenta fórum na Educação a Distância. A escolha por esta ferramenta, em meio a tantas outras disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem, também teve como base a observância empírica de que a sua utilização em cursos na modalidade a distância é constante e unânime, o que atribui relevância a este estudo.

Esta pesquisa teve como propósito compreender como o fórum pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem em cursos na modalidade a distância, e mais especificamente analisar a importância da mediação pedagógica do professor e da participação significativa do aluno no fórum, além de identificar as características e possibilidades desta ferramenta, sugerindo-se alternativas relevantes de sua utilização na Educação a Distância.

Nesta perspectiva, ao percorrer a trajetória metodológica escolhida para este trabalho, de caráter qualitativo e exploratório, chegou-se a construção do referencial teórico, que serviu para fundamentar esta investigação, de modo a ampliar argumentos para a construção dos capítulos e categorias surgidas a partir da análise dos dados coletados.

Considerando que na EAD o ensino e a aprendizagem ocorrem com a separação temporal e/ou física entre professor e aluno, faz-se necessária uma reorganização do processo educativo, deixando de lado algumas características da educação presencial, mas mantendo alguns elementos fundamentais como concepção pedagógica, conteúdos, metodologia e avaliação, que são apenas reestruturados com o suporte das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC).

Dessa forma, a proposta é que o professor realize a mediação pedagógica e que o aluno assuma uma postura mais ativa diante da sua própria aprendizagem, de acordo com o modelo epistemológico construtivista, que se apresenta como uma alternativa viável para a EAD. Com o avanço das TIC, e, principalmente, com o advento e popularização do computador e da Internet, podemos observar, na atualidade, os mais variados modelos de Educação a Distância em busca de um

novo paradigma educacional, utilizando como principal mediador tecnológico os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

No AVEA, quando se propicia a interação entre os participantes através das ferramentas de comunicação, como o fórum, a construção de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA) é um importante fator para apoiar o processo de ensino e de aprendizagem on-line. A partir da troca de informações e experiências, colaboração e afetividade entre os participantes, o objetivo da CVA é facilitar que a EAD se desenvolva de forma efetiva e significativa, ao mesmo tempo em que permite a criação de um sentimento de pertencimento no grupo que se constitui como CVA.

Pode-se considerar que o problema de pesquisa encontrou diversas repostas através dos capítulos de análise de dados, nos quais as categorias, obtidas a partir das respostas dos sujeitos aos questionários, buscaram atender aos objetivos desta investigação.

As análises mostram que o fórum pode servir como um espaço de interação entre professor e aluno, o que facilita a aprendizagem de acordo com uma abordagem construtivista, na qual a aquisição da aprendizagem está intimamente ligada à relação pedagógica entre os participantes do curso on-line. Dessa forma, o fórum pode representar na virtualidade a sala de aula presencial, à medida que propicia o compartilhamento de informações, o esclarecimento de dúvidas, a discussão, a colaboração, o relato de experiências, enfim, uma aprendizagem significativa e a criação de uma CVA.

Algumas constatações dos sujeitos da pesquisa sugerem que o professor, no momento em que planeja e propõe as atividades e debates no fórum, leve em consideração as questões relacionadas à netiqueta e também ao acompanhamento e avaliação (e também auto-avaliação) das participações. É desta forma, intencional e fundamentada, que o uso do fórum tende a assumir um caráter pedagógico e não apenas tecnológico, atribuindo também grande sentido a figura do professor na EAD como mediador pedagógico.

Referente à participação significativa do aluno no fórum, muitos respondentes apontam que cabe ao aluno assumir uma postura ativa, interessada e responsável diante da construção da sua aprendizagem e da aprendizagem dos colegas. Assim, é fundamental a disposição de se posicionar frente aos debates e o seu preparo ao

interagir no fórum, que vai desde o estudo do tema em questão até a observância das regras de participação estabelecidas.

Observou-se que dentre as quatro possibilidades de configuração da ferramenta fórum, elas viabilizam basicamente dois tipos de dinâmicas diferentes, uma aberta, na qual os alunos podem discutir livremente, lançar tópicos de acordo com o seu interesse, e outra direcionada, na qual o professor pode propor a forma de interação a partir de suas questões ou reflexões iniciais. De uma forma geral, os sujeitos afirmaram que as duas possibilidades são válidas, dependendo da proposta pedagógica em questão. Diversas possibilidades e limitações destas duas dinâmicas foram apontadas pelos respondentes, que sugerem também o uso das duas dinâmicas como complementares.

Como alternativas relevantes para dinamizar o fórum, os sujeitos trouxeram a importância de professor e aluno apropriarem-se das características técnicas do fórum, para que façam uso adequado desta ferramenta. O professor para saber não só interagir, como também planejar atividades eficientes; o aluno para interagir de forma precisa, evitando abrir tópicos desnecessários. Além disso, os sujeitos conferem ao professor a responsabilidade de dinamizar o fórum, incentivando a participação e cooperação discente, realizando acompanhamento das discussões e dando o *feedback* aos alunos, além de oportunizar a eles a responsabilidade de dinamizar o fórum. A discussão em pequenos grupos é também apontada como uma forma de aprofundar os debates.

Devido ao tempo que ora se esgota, chega-se ao término desta pesquisa, que proporcionou, sobretudo, o crescimento pessoal e acadêmico da pesquisadora. Ao vivenciar todas as etapas desta investigação, pôde-se compreender a complexidade e importância da metodologia científica.

Adota-se a posição de que os diversos questionamentos e conceitos advindos da questão norteadora inicial precisam ser aprofundados, pois não se esgotam aqui. Este trabalho, ao trazer suas contribuições, configura-se como um breve recorte da realidade, precisando ser ampliado de diversas formas e mesmo retomado em estudos posteriores em outros níveis de ensino.

Pesquisas referentes ao uso das ferramentas de comunicação na EAD são de extrema importância, pois a existência de uma proposta pedagógica adequada é que define se a forma como essas ferramentas são utilizadas garante ou não interações

qualificadas entre professores e alunos. Dessa forma, a tecnologia por si só não garante a melhoria das práticas educacionais, sejam elas presenciais ou a distância.

No contexto tecnológico em que a EAD situa-se, podendo se beneficiar de todos os recursos que a mediação tecnológica do computador propicia, a interatividade se apresenta como um desafio e também como uma possibilidade de transformação das práticas educacionais, e, portanto, precisa ser constantemente discutida e aperfeiçoada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na internet:** abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Revista de Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>.> Acesso em: 14 abr. 2010.

ABRAEAD, **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta a Distância**, 2008.Coordenação: Fábio Sanchez. 4 ed. São Paulo:Instituto Monitor, 2008

BASTOS, F. P.,ALBERTI, T. F, e MAZZARDO, M.D. **Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem:** os desafios dos Novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no Contexto escolar. CINTED-UFRGS, V. 3 Nº 1, Maio, 2005 1. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a22_ensinoaprendizagem.pd> Acesso em: 17 abr. 2010.

BASTOS, F.P. e MAZZARDO, M.D. **Relato de pesquisa:** Investigando as Potencialidades dos Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem na Formação Continuada de Professores. CINTED-UFRGS, V.2 nº 2, Nov., 2004 Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2004/artigos/r1_investigando_potencialidades.pdf> Acesso em: 17 abr. 2010.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.125 p.

_____. **Epistemologia do professor:** o cotidiano da escola. 8 ed. Petrópolis:Vozes, 2000. 344 p.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2. ed.São Paulo: Autores Associados, 2001. 115 p.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. O crescimento da Educação a Distância no Brasil. *In:* ABRAEAD, **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta a Distância**, 2008.Coordenação: Fábio Sanchez. 4 ed. São Paulo:Instituto Monitor, 2008

BLIKSTEIN, P. e ZUFFO, M. K. As sereias do ensino eletrônico. *In:* SILVA, Marco. **Educação on-line**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 550 p.

BRASIL/CONGRESSO NACIONAL/Presidente da República. Decreto nº 5.622, de 19/12/2005 regulamenta o art. 80 da LDB n ° 9.394/96 sobre EAD. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2010.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar** : a construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 245 p.

FARIA, Elaine Turk. **Interatividade e mediação pedagógica em educação a distância**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) PUCRS. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1330. Acesso em: 21 abr. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000. 165 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo/SP: Atlas. 1994. 176p.

GIRAFFA, L. M., FARIA, E. T., WAGNER, P. H. e BEILER, A. **Do satélite à Internet**: reflexões e lições aprendidas na organização da Educação a Distância no âmbito da PUCRS. **Revista Colabor@** da CVA-RICESU, p.165-191, set. 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003. 79 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: 34, 1999. 264 p.

LITWIN, Edith. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. 110 p.

MACHADO, Erica. Formação de professores e educação a distância: um debate sobre a prática reflexiva no contexto de emancipação. In: VALENTE, J. A. e BUSTAMANTE, S. B. V. **Educação a Distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. 259 p.

MASSETO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 173p.

MORAES, Roque e GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007. 224 p.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

MORGADO, Lina. O papel do professor em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidades. In: **Discursos**. Série, 3. Universidade Aberta, 2001. p. 125-138. Disponível em: <http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>. Acesso em: 13 de abr. de 2010.

MUGNOL, Marcio. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

OLIVEIRA, Sheila da Costa; FILHO, Gentil José de Lucena. Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. In: **Novas tecnologias na Educação**. v.4. n 2. CINTED-UFRGS. Dezembro, 2006. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25159.pdf>.> Acesso em: 18 mai. 2010

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**: Estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002. 248 p.

PUCRS VIRTUAL. Ambiente virtual de aprendizagem MOODLE - versão 1.9.3. **Manual do professor**. 2009
Disponível em: <<http://moodle.pucrs.br>> Acesso em: 19 abr. 2010.

PAZ, C. R. et al. Monitoria online em educação a distância: o caso LED/UFSC. In: SILVA, Marco. **Educação on-line**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 550 p.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. 219 p

_____. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In: SILVA, Marco. **Educação online**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 550 p.

SILVA, Tania T.; COELHO, Suzanet Z. e VALENTE, José A. O papel da reflexão e dos mediadores na capacitação de aprendizes-colaboradores: um dos suportes andragógicos das comunidades virtuais de aprendizagem. In: VALENTE, J. A. e

BUSTAMANTE, S. B. V. **Educação a Distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. 259 p.

SCHLEMER, Eliane e GARRIDO, Susane. Unisinos Virtual: a construção de um futuro muito presente na educação online. **Revista Colabor@** da CVA-RICESU, p.165-191, set. 2009.

SCHERER, Suely. Educação bimodal: habitantes, visitantes ou transeuntes? In: VALENTE, J. A. e BUSTAMANTE, S. B. V. **Educação a Distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009. 259 p.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP, 1999. 156 p. Disponível em:
<<http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/index.html>> Acesso em: 03 abr. 2010

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1992. 175 p.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PROFESSORES E AOS ALUNOS PESQUISADOS



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA MULTIMEIOS E INFORMÁTICA EDUCATIVA

Prezado

Este questionário é parte da monografia do Curso de Pedagogia Multimeios e Informática Educativa e possui como tema central “*A utilização da ferramenta fórum na educação a distância*”. O objetivo principal é identificar como a ferramenta fórum pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem em cursos na modalidade a distância.

Assim sendo, solicito a gentileza de responder ao questionário. O mesmo pode ser devolvido através do e-mail xxx

Assumo o compromisso de manter sigilo sobre a sua identidade.

Sua participação é muito importante para o sucesso do trabalho de conclusão de curso. Conto com a sua colaboração!

Muito obrigada.

Sarah Karine da Silva Duarte.

Pesquisadora graduanda do 8º (oitavo) semestre.

Orientadora: Professora Dr. Elaine Turk Faria.

Questionário

Nome: _____

1. Como a ferramenta fórum pode contribuir no processo de ensino e de aprendizagem em cursos na modalidade a distância?
2. Que estratégias o professor pode utilizar para instigar a participação do aluno no fórum?
3. De que forma o aluno distante pode participar significativamente do fórum?
4. Dentre as propostas de discussão no fórum, qual a mais produtiva, aquelas em que a discussão é aberta, nas quais cada aluno propõe algum ponto ou dúvida sobre o conteúdo estudado, ou aquelas em que a discussão é mais dirigida pelo professor, nas quais são lançadas questões específicas do conteúdo estudado para debate? Justifique sua resposta.
5. Quais sugestões poderiam ser dadas para dinamizar o fórum?